

Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências

Analysis of health education contents in publications in the field of Science Education

Tiago Venturi, Adriana Mohr

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

vtiago@hotmail.com, amohr@matrix.com.br

Resumo

O tema Educação em Saúde é multidisciplinar e tratado em diferentes áreas do conhecimento. Em que pese sua relação óbvia com a educação, com o ensino de ciências e sua importância no espaço educacional, uma perspectiva pedagógica para a Educação em Saúde na escola não possui o devido destaque e desenvolvimento. O objetivo do presente trabalho é apresentar, a partir da revisão de periódicos nacionais da área de Educação em Ciências e das atas dos ENPECs, uma visão dos temas abordados por pesquisas sobre Educação em Saúde. Após a identificação e seleção dos artigos identificou-se temas que permitiram realizar uma análise das produções neste campo. Os resultados mostram crescimento de artigos, especialmente nas Atas do ENPEC. Assinalamos que se faz necessária neste campo de pesquisa uma discussão sobre a natureza e os objetivos da atividade de Educação em Saúde na escola.

Palavras-chave: educação em saúde, ensino de ciências, objetivos da educação em saúde.

Abstract

Health Education is multidisciplinary and it is the object of several distinct areas of knowledge. In spite of its obvious relevance for education, for science teaching, and its importance for an educational agenda, the pedagogic view of health education is not receiving the necessary attention in school teaching. Our objective is to present an overview of the articles dealing with Health Education that appear in Brazilian journals of science education, and in the *Atas do ENPEC*. After completing the bibliographical search, the authors classified the articles according to topics in order to evaluate the scope of academic contributions to this subject. The results of this analysis showed a progressive growth contributions to the subject of health education, in especial in the *Atas do ENPEC*, but not in what concerns the objectives and activities of health education in the school

Key words: health education, science teaching, health education goals.

Breves conceituações e elementos para compreensão do campo da Educação em Saúde

Conforme a definição de Schall e Struchiner (1999), podemos dizer que a

“Educação em Saúde é um campo multifacetado, para onde convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições políticas e filosóficas sobre o homem e a sociedade” (p.4).

A Educação em Saúde (ES) origina-se assim do encontro de duas grandes áreas, a educação e a saúde, que muitas vezes apresentam objetivos, conteúdos e metodologias distintas. Não é assim de estranhar que a área apresente grande diversidade de compreensão, conceitos, objetivos e práticas. A configuração do campo da ES, bem como alguns de seus problemas e dificuldades, resulta deste amálgama que muitas vezes não foi suficientemente compreendido por seus atores.

A própria designação do campo é polissêmica (educação em saúde, educação para a saúde, educação e saúde), sendo sintoma do que expusemos acima. Neste texto, e por estarmos analisando o ambiente escolar, utilizaremos a designação e conceituação proposta por Mohr (2002, p.38), onde Educação em Saúde designa “*atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva*”.

De acordo com Wendhausen e Saupe (2003), a ES no Brasil inicia-se na metade do século XIX e início do século XX, e nesta época é denominada Educação Higiênica. Esta atividade, de acordo com as autoras, nasce devido à necessidade de saneamento dos portos e combate às epidemias que assolavam o país. A Educação higiênica baseava-se em ordens prescritivas e medidas consideradas científicas pelos técnicos e a política se definia pelo uso da força policial para tratar de questões relativas à saúde (LEVY et al. 2002).

A partir da década de 1920 encontramos nova designação para a atividade: Educação Sanitária. Esta mantém o caráter autoritário e continua a utilizar o discurso higienista que mantém o foco no indivíduo e na conscientização sanitária dos indivíduos. Freitas e Martins (2008) relatam que as concepções higienista-eugenista, que visavam à higienização e a moralização das pessoas e das cidades, adentraram as escolas caracterizando o período da inspeção escolar; tal período estendeu-se até meados da década de 1940. A partir dos anos 1950, a ES continua sendo praticada como educação higiênica, visando o indivíduo e considerada como fundamental para a redução de doenças. Ainda segundo as autoras, esta ES persistiu em um modelo biomédico e com uma visão reducionista do processo saúde-doença, uma vez que “*a saúde é vista como uma questão relativa ao organismo, seus aspectos psicológicos, sociais e ambientais não são levados em conta*” (FREITAS; MARTINS, 2008, p.13)

Acompanhando movimentos no campo da saúde pública, a partir dos anos 1970, algumas ações de ES começam a ser desenvolvidas a partir de um novo enfoque, ultrapassando a ênfase única no indivíduo e passando a ser orientada para a comunidade: neste novo modelo, a população e os profissionais compartilham saberes e buscam a melhoria da qualidade de vida (WENDHAUSEN; SAUPE, 2003). Este período é marcado, na legislação escolar, pela instituição dos Programas de Saúde na escola, que foram estabelecidos pela lei 5.692 de 1971. O objetivo foi que a inclusão desta atividade escolar promovesse o desenvolvimento de comportamentos adequados para que os indivíduos alcançassem e mantivessem a saúde. Através dos Programas de Saúde escolares os alunos deveriam ter acesso às noções de higiene, preservação da saúde e puericultura (LEMÔNACO, 2004).

Em 1974, o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer 2.264 que orientava e estabelecia as diretrizes para estruturação e implementação dos Programas de Saúde na escola. Ações de ES aí realizadas que tinham por meta, até então, inspecionar e normatizar condutas higiênicas convertem-se em atividade que tem como objetivo a formação de hábitos e atitudes, sendo uma atividade pedagógica constante no contexto escolar e extra-escolar (BAGNATO, 1990):

“Entretanto, a mudança de determinados comportamentos e a aquisição de outros relacionados com a saúde só são possíveis se esses comportamentos puderem ser integrados no cotidiano dos indivíduos de maneira adequada e efetiva, com vistas à recuperação, manutenção e promoção de saúde” (BAGNATO, 1990, p.56).

Com a política de inserção dos Programas de Saúde na escola, as responsabilidades deste campo de atividade escolar tornaram-se ainda maiores, cabendo à escola a responsabilidade de oferecer formalmente oportunidades que possibilitassem o desenvolvimento do aluno e de sua saúde. Embora o parecer não previsse tal configuração, para cumprir as exigências legais, as escolas, via de regra, atrelaram os Programas de Saúde ao Ensino de Ciências (EC) como disciplina ministrada pelo professor de Ciências (Bagnato, 1990; Lemônaco, 2004). Houve ainda a modalidade Prática de Saúde (ou Projeto de Saúde Escolar) desenvolvida por técnicos de saúde (LEMÔNACO, 2004). No texto do parecer havia o encorajamento à articulação e interação interinstitucionais (Educação e Serviços de Saúde), visto que este previa ações conjuntas de grupos constituídos por representantes dos órgãos de saúde, do pessoal docente do então 1º e 2º graus e das universidades locais. Tais relações institucionais objetivavam o planejamento dos Programas de Saúde buscando compatibilizá-los com as necessidades comunitárias locais, apresentando uma abordagem global da saúde chamada de bio-psico-social (BAGNATO, 1990). Infelizmente esta articulação nunca se desenvolveu com o vigor preconizado (MOHR, 2002).

No decorrer das décadas seguintes e acompanhando o movimento que valoriza a saúde coletiva com enfoque comunitário, a ES foi desenvolvendo novas estratégias, propostas e ações. As atividades passaram a valorizar novas abordagens e visões da saúde e seus condicionantes. Atualmente, ao menos em tese, trabalha-se com a ideia de Promoção de Saúde introduzida pela Conferência de Ottawa em 1986. Neste documento, a ES passa a ser uma das estratégias para a promoção da saúde. A conferência passou a considerar a Promoção de Saúde como um processo educativo que necessariamente deve ter a participação das pessoas envolvidas no processo, tornando-a dinâmica. Desta forma,

“as atividades educativas não podem partir da noção de que um educando nada sabe e de que um educador está repleto de conceitos e verdades a serem repassados. Antes, o ponto de partida se baseia na valorização dos indivíduos, de sua cultura e hábitos. Nesse sentido, as atividades educativas devem valorizar a troca de experiências, a vivência dos envolvidos no processo” (LEMÔNACO, 2004).

Estas idéias podem ser encontradas nas atividades desenvolvidas por Hortênsia de Hollanda na década de 1970 (Schall, 1999) e em Briceño-León (1996).

Acompanhando as modificações acima sumarizadas e dando a elas conseqüências legais, na década de 1990 há nova mudança nas atividades de ES na escola. O parecer que embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica estabelece que a função maior da escola é preparar os estudantes para uma vida cidadã:

“O significado que atribuímos à Vida Cidadã é o do exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade que, em sinergia, em movimento cheio de energias que se trocam e se articulam, influem sobre múltiplos aspectos, podendo, assim, viver bem e transformar a convivência para melhor.

Assim as escolas com suas propostas pedagógicas estarão contribuindo para um projeto de nação, em que aspectos da Vida Cidadã, expressando as questões relacionadas com a Saúde, a Sexualidade, a Vida Familiar e Social, o Meio Ambiente, o Trabalho, a Ciência e a Tecnologia, a Cultura e as Linguagens, se articulem com os conteúdos mínimos das Áreas de Conhecimento.” (BRASIL, 1998a, pág. 9)

Como forma de implementar o prescrito nas DCNs, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997 e 1998b) instituem os temas transversais como sendo a forma de praticar no currículo escolar temas de importância social e que contribuem para a formação

cidadã mencionada acima. A Saúde aparece como um dos seis temas transversais. A análise dos PCNs relativos ao tema transversal saúde permite afirmar que segundo suas orientações, o objetivo é garantir uma aprendizagem transformadora de atitudes e hábitos. Igualmente estes documentos e outros que abordam a ES recomendam que esta deve ocorrer de forma contextualizada e sistemática: o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade. A proposição da ES como tema transversal facilitaria a abordagem dos aspectos interdisciplinares e multifatoriais envolvidos no tema da saúde.

De acordo com Mohr (2002), apesar da transversalidade do tema, é a disciplina de Ciências que vem se responsabilizando pela ES na escola, haja vista a restrição, via de regra, de muitas de suas atividades aos “*aspectos biológicos do desenvolvimento humano, parasitoses e problemas relacionados à poluição*”. Assim, os professores de ciências, especialmente os formados nos cursos de ciências biológicas, encarregam-se da ES, além de muitas vezes o tema constar somente nos livros didáticos das disciplinas de Ciências e Biologia.

Apesar de nas últimas décadas a compreensão da saúde ter mudado de uma perspectiva exclusivamente individual, para tornar-se um processo mais amplo, dinâmico e com cunho socioeconômico, cultural e ambiental as atividades de ES na escola continuaram a ser tributárias de enfoques ultrapassados e inadequados, com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitaristas, inadequadas em uma situação de educação escolar (MOHR, 2002).

Problema de investigação, objetivos e metodologia do estudo

Como vimos, a ES encontra-se historicamente conectada com o Ensino de Ciências através dos Programas de Saúde e mais antigamente com a Educação Sanitária, de onde se originaram as atividades de ES atualmente propostas na escola pelos PCNs. No entanto, a ES tem sido um tema pouco explorado pela pesquisa no ensino de ciências.

Os objetivos do presente estudo são:

- a) realizar a identificação de artigos nos principais periódicos brasileiros da área de Educação em Ciências e nos Anais do ENPEC que versam sobre a ES com o intuito de identificar quais os temas privilegiados e o tipo de pesquisa realizada;
- b) classificar as temáticas tratadas nos artigos selecionados e
- c) apresentar um panorama das temáticas presentes nos artigos de Educação em Saúde identificados.

Cassoti et al. (2007) e Aguiar e Cabral (2007) realizaram trabalhos de revisão em tema conexos e contribuem para o panorama sobre o tema da ES

Esta investigação faz parte da revisão bibliográfica de projeto de mestrado em andamento que tem o objetivo de identificar e analisar, no que diz respeito ao desenvolvimento da Educação em Saúde, as relações existentes entre escolas e serviços de saúde no município de Rio do Sul/SC. O estudo investiga dois aspectos principais: (1) os atores envolvidos (professores e profissionais de saúde) suas relações e papéis; e (2) conhecimentos, conteúdos e objetivos veiculados na interação escola-serviço de saúde.

Julgamos que estudos que aprofundem a investigação sobre a natureza e os objetivos da ES no contexto escolar são importantes para que se desenvolvam estratégias para a formação de professores, bem como metodologias de ensino-aprendizagem que tragam resultados adequados para o contexto escolar. Nesta instituição, os resultados esperados não

podem prioritária e exclusivamente visar mudanças de comportamentos, hábitos e atitudes, tal como talvez seja legítimo e desejável em campanhas emergenciais de saúde pública. O currículo escolar deve ser organizado para propiciar construção de conhecimento e reflexão do aluno, para que este possa dispor de autonomia e conhecimento para suas escolhas e para que estas possam ser baseadas no conhecimento científico, se o aluno assim o desejar. Para Mohr (2002) um fenômeno de aprendizagem significativa deve permitir ao aluno a reflexão sobre o conhecimento que está sendo proposto e aproveitá-lo em sua própria rede conceitual.

A metodologia utilizada no presente estudo é baseada em trabalhos similares para temas distintos, realizados por Santos e Mohr (2005) e Cassotti et al. (2007).

Inicialmente identificaram-se os principais periódicos da área de Ensino de Ciências a partir da classificação no sistema Qualis/CAPES. Considerou-se para este trabalho aqueles com classificação A, B1 e B2. Uma vez que nosso interesse é a abordagem da ES na pesquisa em Ensino de Ciências revisamos também as atas dos sete Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPECs), evento científico brasileiro mais importante nesta área de conhecimento.

Os periódicos e Atas do ENPEC revisados, dados com artigos publicados e aqueles que versam sobre ES estão sumarizados na figura 1.

Figura 1: Periódicos Revisados (sua classificação *Qualis/CAPES*) e atas dos ENPECs, seus respectivos períodos de cobertura de revisão, quantidade total de artigos publicados, quantidade de artigos selecionados.

Título do periódico/Atas	Classificação qualis	Período da revisão	Total de artigos	Artigos selecionados
Ciência & Educação	A1	1998-2010	307	9
Ensaio	A2	1999-2011	180	4
Investigações em Ensino de Ciências	A2	1996-2010	227	2
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	A2	2001-2010	186	5
Alexandria	B2	2008-2011	65	4
Ciência & Ensino	B2	1998-2008*	68	1
Experiências em Ensino de Ciências	B2	2006-2011	128	5
Total de artigos em revistas de EC	-		1161	30
I ENPEC	-	1997	107	0
II ENPEC	-	1999	168	6
III ENPEC	-	2001	243	8
IV ENPEC	-	2003	435	12
V ENPEC	-	2005	328	15
VI ENPEC	-	2007	669	19
VII ENPEC	-	2009	799	22
Total de artigos nas Atas do ENPEC	-	1997-2009**	2750	82
Total Geral	-		3911	112

* A versão online encontra-se disponível somente a partir de 2006, no entanto há foto-filmagens das edições impressas anteriores, que foram também analisadas.

**As atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC - foram analisadas em sua totalidade, compreendendo o período de 1997/2009.

Os sumários dos periódicos foram lidos e a partir do título, palavras-chave e resumo dos artigos identificaram-se aqueles trabalhos que contivessem as palavras Educação em Saúde ou outras que remetessem ao tema. Os resumos destes trabalhos foram lidos e assim classificaram-se os trabalhos de acordo com a temática desenvolvida e com o tipo de estudo realizado. O mesmo se deu para as Atas dos ENPECs.

Para a classificação dos artigos conforme seu tema optamos por estabelecer áreas temáticas. Para isto partimos do trabalho de Casotti et al. (2007), mas reelaboramos suas categorias para atender de forma mais adequada aos objetivos propostos neste estudo.

Os conjuntos de temas com os quais classificamos os artigos identificados são:

- a) Didática/ Investigação de estratégias educativas: agrupa estudos e investigações dos processos e estratégias de ensino-aprendizagem, compreensão do processo pedagógico e das relações entre alunos, professores e conhecimentos frente à ES. Contém estudos que trazem relatos de experiências.
- b) Análise de materiais de apoio pedagógico e de divulgação: nesta categoria enquadram-se os trabalhos onde foram feitos estudos sistematizados dos materiais de apoio pedagógico à ES como: livro didático, folhetos, cartilhas, jogos, etc.
- c) Relação entre profissionais da saúde e pacientes: agrupa os trabalhos que apresentam enfoques relacionados às práticas dos profissionais da saúde e seus pacientes e a comunicação entre eles no que diz respeito às atividades de ES;
- d) Atividade de promoção de saúde: artigos que têm como objetivo análise dos aspectos da promoção de saúde nos espaços extra-escolares que atingem a comunidade em geral, como campanhas de vacinação e prevenção.
- e) Agravos à saúde: enquadram-se aqui trabalhos que tratam sobre temas relacionados a agravos relativos à saúde da população, como hipertensão, diabetes, nutrição, etc.
- f) Relação entre profissionais da saúde e escola: pesquisas sobre atividades dos profissionais da saúde, ou serviços de saúde no espaço escolar. Trata-se de análises de intervenções destes profissionais (juntamente com professores, ou não) com os alunos, no espaço escolar.
- g) Formação de profissionais que trabalham com atividades de ES: trabalhos reflexivos e/ou de cunho prático experimental relacionados à formação inicial e/ continuada de profissionais das ciências biológicas e da saúde, sendo a área da ES o foco principal de estudo.

Além dos temas acima, identificamos outros dois por sua presença numérica expressiva: (h) corpo humano e (i) educação sexual.

A análise dos objetivos e instrumentos metodológicos explicitados nos resumos dos artigos selecionados permite-nos classificá-los segundo os seguintes tipos de pesquisa:

- 1) Estudo de caso: pesquisas descritivo-analítica que abordam casos específicos de atividades de ES estudados em profundidade. Análise de atividades de ES que ocorrem em escolas, comunidades, serviços de saúde, etc.
- 2) Pesquisa de experimentação: organização, desenvolvimento e sistematização de atividades de ES em escolas, comunidades, serviços de saúde, etc.
- 3) Pesquisa bibliográfica: pesquisas cujos objetivos são analisar e explicar problemas relacionados à ES a partir de referências teóricas antigas ou recentes.
- 4) Estudo teórico: estudos que tem por objetivo a construção de reflexões teóricas, conceituais e epistemológicas sobre ES, diferenciam-se das pesquisas bibliográficas por terem sempre um autor/pesquisador epistemólogo como base teórica.

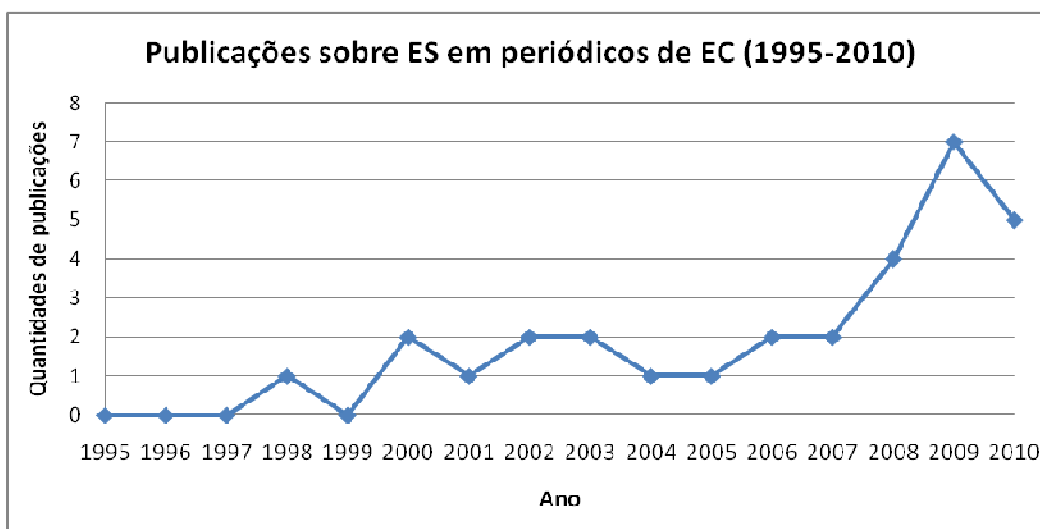
Devido aos objetivos deste estudo e às particularidades de seus temas, os trabalhos relativos à educação sexual e ao corpo humano, não foram analisados quanto ao tipo de pesquisa.

Resultados e Discussão: o panorama encontrado

Nos periódicos e Atas de ENPEC revisadas constatamos um universo total de 3.911 artigos publicados. Deste total, referindo-se à ES, foram analisados 30 artigos provenientes de periódicos de Educação em Ciências e 82 artigos oriundos das atas dos ENPECs, totalizando 112 artigos.

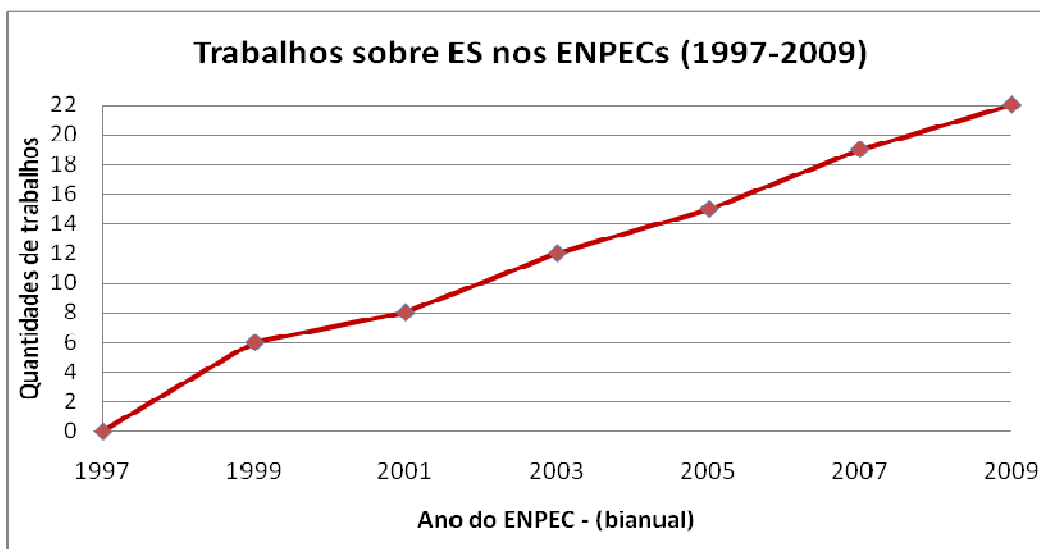
Com relação aos periódicos, constatamos que os artigos surgem em 1998, mas apenas em 2007 apresentam tímido crescimento numérico atingindo 7 artigos no ano de 2009 (observado na figura 2). Esta reduzida quantidade revela a carência de publicações de pesquisas que abordem e discutam a ES no EC.

Figura 2: Publicações sobre ES em periódicos de EC, crescimento compreendido entre 1995-2010.



As análises das Atas dos ENPECs mostram dados distintos. Após um tímido início em 1997 e 1999, os artigos presentes crescem vigorosamente e atingem, em 2009, 22 trabalhos na área. A figura 3 permite visualizar os dados apresentados.

Figura 3: Publicações sobre ES nas Atas dos ENPECs, crescimento compreendido entre 1995-2009.



Casotti et al. (2007), em seu trabalho de constituição do campo da ES, analisaram a base de dados LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com um enfoque na formação e qualificação de profissionais da saúde e visualizou o crescimento de publicações em ES a partir de 2003 naquela base de dados. As autoras também encontraram as publicações dispersas entre revistas de enfermagem e saúde coletiva/ pública. Nossa análise da área de ES no campo da pesquisa em EC demonstra que a partir de um tímido surgimento a partir do ano 2000 há importante crescimento, especialmente nas atas do ENPEC. Tal fenômeno pode ser sintoma da importância que vem adquirindo estas pesquisas como auxílio para a compreensão das atividades de ES oriundas de diversas áreas e que atingem o espaço escolar, bem como a compreensão das atividades de ES a serem implementadas na escola de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997 e 1998b). A existência de um Grupo de Trabalho sobre o tema a partir do V ENPEC (2005) pode também ser explicação parcial para a situação detectada.

Os resultados permitem indagar porque há tanta diferença entre o número de artigos publicados nos periódicos e aqueles presentes nos Anais do ENPEC. Seria desejável que as pesquisas realizadas fossem divulgadas em veículos de maior abrangência para que possam ser acessadas também por outros profissionais que não aqueles envolvidos apenas com a pesquisa em ensino de ciências.

Ao analisarmos os trabalhos segundo seus temas observamos, na figura 4, grande quantidade de trabalhos sobre Educação Sexual (21% das publicações) e sobre Corpo Humano (12%), totalizando 33% das publicações analisadas. Estes temas estão diretamente relacionados à ES da forma como ela se desenvolveu ao longo do tempo. Estes dados permitem também inferir sobre os conteúdos que são preferencialmente abordados quando se fala em ES na escola. Consideramos que estes estudos constituem um universo à parte que merece análise diferenciada, razão pela qual optamos por assinalá-los quanto à temática, mas não analisá-los no que diz respeito ao tipo da pesquisa, conforme já referenciamos acima.

Figura 4: Publicações por enfoques temáticos, de acordo com categorias pré-estabelecidas na metodologia. Quantidades de artigos publicados nas revistas de EC e atas dos ENPECs.

Enfoques temáticos	Quantidade de artigos		Total	%	Tipos de pesquisas	Quantidade de artigos
	Periódicos	ENPEC				
a) Didática	7	17	24	21	1. Estudo de Caso	16
					2. Pesquisa Experimental	2
					3. Pesquisa Bibliográfica	2
					4. Estudo Teórico	4
b) Materiais de apoio	6	11	17	15	1. Estudo de Caso	14
					2. Pesquisa Experimental	3
c) Relação entre profissionais da saúde e pacientes	2	2	4	4	1. Estudo de caso	4
d) Promoção de Saúde	4	7	11	10	1. Estudo de Caso	8
					2. Pesquisa Experimental	1
					3. Pesquisa Bibliográfica	2
e) Agravos a saúde	2	7	9	8	1. Estudo de Caso	2
					2. Pesquisa Experimental	1
					3. Pesquisa Bibliográfica	6
f) Relações entre profissionais da saúde e escola	1	1	2	2	1. Estudo de Caso	2
g) Formação de profissionais que trabalham com ES	0	8	8	7	1. Estudo de Caso	8
h) Corpo Humano	3	10	13	12	-----	--
i) Educação Sexual	5	19	24	21	-----	--
Total	30	82	112	100	Total	75

Pesquisas na área da didática da ES representam 21% dos artigos selecionados. Aqui encontramos trabalhos que analisam a prática docente frente a temas de ES; estratégias de ensino-aprendizagem e concepções de alunos e professores sobre saúde-doença. Quanto aos tipos de trabalhos, podemos dizer que 16 são estudos de caso, 2 pesquisas experimentais, 2 pesquisas bibliográficas e 4 estudos teóricos. A expressividade de trabalhos de estudo de caso relacionados à didática da ES caracteriza as preocupações dos pesquisadores com a temática. Tal relevância numérica de trabalhos na área da didática da ES, também foi encontrada por Casotti et al. (2007).

As pesquisas que têm por tema materiais de apoio atingem 15% das publicações: análises de conteúdos relacionados à saúde nos livros didáticos; estudos sobre a comunicação/aprendizagem através de materiais de divulgação impressos e pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de saúde pública utilizando jogos como recursos. Destes trabalhos 14 foram classificados como estudo de caso e 3 como pesquisa experimental (estas últimas testaram recursos didáticos como os jogos, por exemplo).

Classificamos 10% dos artigos como temas relacionados à promoção da saúde. Aqui os estudos abordavam avaliação de ações educativas para a prevenção de doenças infecciosas e parasitárias; análises de estratégias preventivas (prevenção da dengue, por exemplo) e diversos estudos com grupos, comunidades e agentes de saúde, sobre atividades de promoção de saúde pública. Segundo os tipos de pesquisa, 8 trabalhos foram classificados como estudo de caso, 1 como pesquisa experimental e 2 como pesquisas bibliográficas.

Classificamos 8% dos trabalhos como pertencentes à temática agravos a saúde, pois tratavam de estudos que abordavam, por exemplo, a nutrição sob uma perspectiva CTS; história das ciências e a origem do diabetes e nutrição relacionada à saúde. Com relação ao tipo de pesquisa, 2 são estudo de caso, 1 pesquisa experimental e 6 pesquisas bibliográficas.

Uma parcela de 7% do total de trabalhos analisados tem o foco na formação de profissionais que trabalham com ES. Estes trabalhos foram localizados somente nas atas do ENPEC. São 8 estudo de caso, onde se verifica pesquisas sobre estilos de pensamentos de profissionais envolvidos com formação na área da saúde; concepções de saúde-doença de profissionais da saúde e formação de profissionais da saúde como educadores em saúde.

A relação de profissionais da saúde com seu pacientes foi foco de estudo em 4% dos artigos analisados. Exemplos deste tema são: análise da comunicação entre médicos-pacientes e a ruptura entre conhecimentos populares e conhecimentos científicos; comunicação para a prevenção da tuberculose; relações entre profissionais da saúde e as diferenças entre seus conhecimentos com conhecimentos dos pacientes e análises sobre as prescrições feitas pelos médicos a seus pacientes. De acordo com o tipo de pesquisa encontramos 4 estudos de caso.

O tema mais específico e próximo da pesquisa de mestrado que desenvolvemos, qual seja, as relações entre profissionais da saúde e escola, está presente em apenas 2 trabalhos, o que representam 2% do total. Estes trabalhos analisam a interação de um nutricionista na prática escolar (com diagnóstico das concepções pedagógicas do nutricionista) e atividades de ES praticadas por enfermeiros na escola. Neste tema, ambos artigos são estudos de caso. A pequena quantidade de trabalhos encontrados com este enfoque encoraja o tema de pesquisa proposto como dissertação de mestrado, visto que a relação saúde-escola é importante para a prática pedagógica e que os atores envolvidos (serviços de saúde, escolas, professores e alunos) manifestam interesse e procuram por esta interação.

Considerações Finais

Com o presente estudo constatamos que as publicações abordando os temas de ES nos periódicos de EC ainda são raras. No entanto, observamos um crescimento significativo das publicações nos ENPECs, principal evento da área. A análise dos resumos destes trabalhos indica que os estudos estão centrados em investigações sobre o processo ensino-aprendizagem e estratégias para a promoção de saúde. Via de regra, nota-se que a mudança de comportamentos e atitudes dos alunos é objetivo principal e meta da ES desenvolvida. Conforme argumentamos nos itens iniciais deste texto esta forma de encarar a ES decorre de como este campo desenvolveu-se na escola (com forte ligação com o setor e os profissionais de saúde) e como ele é ainda tratado em documentos recentes (PCNs, por exemplo). O questionamento de tais relações e os objetivos da ES escolar precisam ser objeto de discussão urgente por parte de professores e pesquisadores em EC.

Verificamos que o campo de pesquisa em ES no EC é um campo pouco explorado e encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, mas apresenta perspectivas de crescimento. Existem avanços nos ENPECs, mas é necessário que este incremento consolide-se igualmente no número de artigos publicados nos periódicos da área.

Pensando no crescimento do campo detectamos como desafio presente a necessidade de abertura da área para discussões e pesquisas com enfoques em estudos teóricos; relações entre pacientes e as atividades de ES realizadas por profissionais da saúde; e principalmente as relações entre os serviços de saúde e escolas e entre os atores do processo: os profissionais da saúde e professores.

Indicamos, juntamente com Santos e Mohr (2005), aos pesquisadores de ES e EC, que realizem revisões bibliográficas em periódicos de áreas não habitualmente visitadas em nosso campo de atuação, pois a bibliografia estende-se por distintas áreas do conhecimento, uma vez que o tema é originalmente multidisciplinar. A área de ES ainda continua fortemente vinculada ao território dos profissionais da saúde e poderemos encontrar importantes trabalhos em outras áreas de pesquisa, principalmente em saúde pública e coletiva.

“O estado atual da arte de um campo científico de educação em saúde, considerando a incipiência da sua emergência, ainda é um espaço povoado de muitas interrogações e indefinições. A escassa produção sobre a constituição da disciplina, a despeito do número substantivo de publicações, ainda carece de investimentos que atendam a uma maior integração dos domínios epistemológicos, conceitual e metodológico” (CASOTTI et al., 2007).

Referências

- AGUIAR, R.C.B e CABRAL,I.E. A temática saúde nas atas do ENPEC: delineando tendências e apontando demandas de investigação em ciências. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. **Anais ...** Belo Horizonte : ABRAPEC, 2007.Disponível em: < <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR3/p202> > Acesso em: 19 jun. 2010.
- BAGNATO, M.H.S. O ensino da saúde nas escolas de 1º grau. **Proposições**, 1: 53-59. 1990.
- BRASIL, 1997. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, 1998a. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 04/98. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb004_98.pdf> Acesso em 16 jul. 2011.

BRASIL, 1998b. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quartos ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRICEÑO-LEÓN, R. Siete Tesis sobre la Educación Sanitaria para la Participación Comunitaria. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 12, n. 1, p.7-30, 1996.

CASOTTI, E.; BRANT, V.M.; PIMENTA, D. NESPOLI, G. Educação em saúde: reflexão preliminar sobre a constituição do campo. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. **Anais ...** Belo Horizonte : ABRAPEC, 2007. Disponível em: < <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR3/p202> > Acesso em: 19 jun. 2010.

FREITAS, E.O. e MARTINS, I. Transversalidade, formação para a cidadania e promoção da saúde no livro didático de ciências. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.1, n.1, p.12-28, ago.2008.

LEMÔNACO, A.F.S. Concepção de Saúde e Cotidiano Escolar – O Viés do Saber e da Prática. 27ª Reunião anual da ANPEd - GT 06 – Educação popular: Caxambu (MG), 2004. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt06/t063.pdf>> Acesso em 14. jun. 2011.

LEVY, S.N. et. al. Educação em Saúde. Histórico, conceitos e propostas. DATASUS, 2002. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>> Acesso em 23, jun.2011.

MOHR, Adriana. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

SANTOS, D. e MOHR, A. O ensino de ciências na classe hospitalar: identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru. **Anais ...** Belo Horizonte : ABRAPEC, 2005. Disponível em:
<<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/52/ensinodecienciasclassehospitalares.pdf>
> Acesso em 19. jun. 2011.

SCHALL, Virgínia. Alfabetizando o corpo: o pioneirismo de Hortênsia Hollanda na educação em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 149-160, 1999.

SCHALL, V.T. e STRUCHINER, M. Educação em Saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, n. Supl. II, nov.1999.

WENDHAUSEN, A.; SAUPE, R. Concepções de Educação em Saúde e a Estratégia de Saúde da Família. Florianópolis: **Texto e Contexto Enfermagem**, UFSC: 2003.